



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE – FANESE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

VICTOR SANTANA SILVA

**A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA AS
MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

Aracaju - Sergipe

2014

VICTOR SANTANA SILVA

**A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA AS
MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Cantidiano Novais Dantas.

Coordenadora: Prof. Esp. Luciana Matos dos Santos Figueiredo Barreto.

Aracaju – SE

2014

VICTOR SANTANA SILVA

**A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA AS
MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado(a) com média: _____

Prof. Cantidiano Novais Dantas
Orientador

Avaliador

Avaliador

Victor Santana Silva - Aluno

Aracaju (SE), ___ de _____ de 2014.

RESUMO

O presente estudo demonstra como a contabilidade é de fundamental importância para a gestão de empresas, contribuindo como um meio de informação para a tomada de decisões. Por muito tempo a contabilidade foi vista como meio para fornecer informações de impostos, no entanto, para um mercado tão competitivo e que modifica o tempo todo ela é vista também como ferramenta gerencial que auxilia na gestão da administração, tomada de decisão, planejamento, implementação e controle. A questão deste estudo é focada em como a contabilidade trabalha nas micro e pequenas empresas e o motivacional impacto de curto prazo de validade dessas empresas. Contabilidade oferece benefícios para evitar a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas? O objetivo geral deste estudo é discorrer sobre a contabilidade como uma ferramenta de gestão para micro e pequenas empresas. Os objetivos específicos são: abordar sobre as micro e pequenas empresas e suas características; apresentar a situação atual das micro e pequenas empresas na economia brasileira; apresentar uma revisão bibliográfica dos conceitos e objetivos da contabilidade, em seus diferentes ramos; demonstrar a importância do contador diante do novo cenário, porque é ele que filtrará as informações necessárias para o administrador tomar decisões. A metodologia aplicada neste estudo é de pesquisa bibliográfica e documental, com elementos extraídos de livros, revistas, sites especializados e jornais. Independente do porte, as organizações precisam controlar suas operações, ter o conhecimento da contabilidade, dos instrumentos contábeis, e das diversas formas de extrair e analisar esses controles contribuirá com o processo decisório.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Decisão. Informações Contábeis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Qualitativo das posições das MPEs e MEIs na economia brasileira	13
Quadro 2 – Classificação de porte de estabelecimento segundo o número de empregados	13

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE QUADROS

1 INTRODUÇÃO	07
2 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	09
3 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA BRASILEIRA.....	12
4 A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	15
4.1 Conceitos e Objetivos da Contabilidade.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	19
ABSTRACT	21

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, através de informações disponibilizadas por órgãos como Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, Fundação Getúlio Vargas - FGV, entre outros, percebe-se que a maioria dos estabelecimentos criados, seja comércio ou prestação de serviço, são Microempresas ou Empresas de Pequeno Porte. Essas empresas são as que mais geram emprego e renda, contribuindo para o aumento do Produto Interno Bruto - PIB e aprimoramento da economia, porém existe um cenário pessimista em relação a elas, muitas delas têm sua vida útil curta, principalmente no início do negócio, em torno dos dois primeiros anos.

As Micro e Pequenas Empresas possuem diferenciais e específicas características devido a tal enquadramento como atividade comercial. São destacados alguns benefícios legais que, a princípio, desmotivariam o alto índice de mortalidades. Assim, são constantes os questionamentos dos motivos e das buscas de soluções que contribuam para mudar o cenário de alto índice de interrupções das atividades comerciais das empresas enquadradas como Micro e Pequenas Empresas.

A contabilidade é uma ciência que possui instrumentos que contribuem para otimizar a gestão das Micro e Pequenas Empresas. Esta ciência é de fundamental importância para contribuir com a gestão empresarial, não somente na operacionalização burocrática dos procedimentos relativos às obrigações trabalhistas e tributárias, mas também, para assessorar os empresários, apresentando informações necessárias para as tomadas de decisões.

Por outro lado, muitas vezes os empresários não fornecem as informações que o contabilista precisa para desenvolver uma contabilidade que os auxiliem de forma efetiva, nas tomadas de decisões gerenciais das empresas.

Diante dos aspectos acima descritos, a problemática deste estudo está focada em como funciona a contabilidade nas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e o impacto motivador da vida útil curta dessas empresas. A questão norteadora deste estudo é: a contabilidade oferece benefícios para evitar a mortalidade precoce das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte?

O objetivo geral deste estudo é discorrer sobre a contabilidade como instrumento de gestão para as Micro e Pequenas Empresas. Os objetivos específicos são: abordar sobre as Micro e Pequenas empresas e suas características; apresentar a situação das Micro e pequenas empresas na economia Brasileira; apresentar uma revisão bibliográfica dos conceitos e objetivos da contabilidade em seus diversos ramos.

A metodologia do desenvolvimento deste estudo é de pesquisa bibliográfica e documental, com elementos extraídos de livros, revistas, sites especializados e jornais. Tudo relacionado às Ciências Contábeis e as Micro e Pequenas Empresas.

O desenvolvimento desta pesquisa se justifica pela importância que traz ao autor deste estudo, enquanto discente do curso em Bacharelado em Ciências Contábeis. Justifica-se, ainda, por abordar questões contábeis e de gestão em Micro e Pequenas Empresas, favorecendo debates sobre essa ciência e sua contribuição para a gestão destes tipos de empresas.

2 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E SUAS CARACTERÍSTICAS

As Microempresas e Empresas de Pequeno Porte no nosso país têm sido beneficiadas com um tratamento diferenciado pelo ordenamento jurídico brasileiro desde a década de oitenta.

A Lei nº 7.256 de 27 de novembro de 1984 - Estatuto da Microempresa foi a primeira medida legal surgida no Brasil que estabelecia um tratamento diferenciado, simplificado e favorecido, nos campos administrativo, tributário, previdenciário, trabalhista, creditício e de desenvolvimento empresarial, contemplando as empresas de pequeno porte.

Em 1988, a Constituição Federal, admitindo a dificuldade de sobrevivência dessas empresas diante de uma época marcada pelo gigantismo empresarial, traz em seus artigos de nº 170 e 179, o tratamento diferenciado às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

Em 1994, um segundo estatuto foi aprovado, a Lei nº 8.864. Ela também trazia a caracterização dessas empresas de acordo com a receita bruta anual, previa uma escrituração simplificada e a instituição da abreviatura “ME” para Microempresas e “EPP” para Empresas de Pequeno Porte, além da dispensa de algumas obrigações trabalhistas e previdenciárias.

Em 1996 foi aprovada a Lei nº 9.317, estabelecendo um novo regime de arrecadação de impostos, um sistema integrado de pagamento de impostos e contribuições - O SIMPLES, incluindo as pequenas empresas como beneficiárias da tributação simplificada e ampliou a relação dos impostos e contribuições incluídos no benefício da arrecadação única.

Considerava-se microempresa segundo a Lei nº 9.317/96 para efeito de regime de tributação a pessoa jurídica que auferia no ano calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais), e Empresa de Pequeno Porte aquela que tivesse auferido no ano calendário, receita bruta superior a R\$120.000,00 (cento e vinte mil reais) e igual ou inferior a R\$1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais).

Em 1999 foi aprovado um novo estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, pela Lei nº 9.841, estabelecendo diretrizes para a concessão de tratamento diferenciado aos pequenos negócios nos campos tributário, trabalhista e previdenciário, assim como os anteriores.

De acordo com a Lei nº 9.841/99, Microempresa era a pessoa jurídica que auferia no ano calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 244.000,00 (duzentos e quarenta e quatro mil reais) e Empresa de Pequeno Porte aquela que auferia no ano calendário, receita bruta maior que R\$ 244.000,00 (duzentos e quarenta e quatro mil reais) e inferior a 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais).

Em 14 de dezembro de 2006, foi aprovada a Lei Complementar nº 123, a qual instituiu:

O Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. (BRASIL, 2006).

Esta lei, em seu capítulo II, artigo 3º define:

Microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais). (BRASIL, 2006).

Dentre as normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido, a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, podem-se destacar os artigos 25 a 27 da Lei Complementar nº 123/06, que tratam das obrigações fiscais acessórias as quais as Micro e Pequenas Empresas estão sujeitas.

Art. 25. A microempresa ou empresa de pequeno porte optante pelo Simples Nacional deverá apresentar anualmente à Secretaria da Receita Federal do Brasil declaração única e simplificada de informações socioeconômicas e fiscais, que deverá ser disponibilizada aos órgãos de fiscalização tributária e previdenciária, observados prazo e modelo aprovado pelo CGSN e observado o disposto no § 15-A do art. 18.

Art. 26. As microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional ficam obrigadas a:

I - emitir documento fiscal de venda ou prestação de serviço, de acordo com instruções expedidas pelo Comitê Gestor;

II - manter em boa ordem e guarda os documentos que fundamentaram a apuração dos impostos e contribuições devidos e o cumprimento das obrigações acessórias a que se refere o art. 25 desta Lei Complementar enquanto não decorrido o prazo decadencial e não prescritas eventuais ações que lhes sejam pertinentes.

Art. 27. As microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional poderão, opcionalmente, adotar contabilidade simplificada para os registros e controles das operações realizadas, conforme regulamentação do Comitê Gestor. (BRASIL, 2006).

Assim instituídas no ordenamento jurídico brasileiro, estas empresas são implementadas e operacionalizadas. Os benefícios e, conseqüentemente, as desburocratizações nas obrigações para com os órgãos governistas têm favorecido as ampliações das áreas de atuações e mercados para aqueles segmentos empresariais. Tais aspectos colocam as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte em posições de destaque na economia do país.

3 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA BRASILEIRA

São inúmeros os benefícios que as Micro e Pequenas Empresas trazem para a economia brasileira; contribuem com a criação de mais empregos, arrecadação de tributos, e diversidades dos produtos e serviços.

Segundo Cavalcante e Schneiders (2008):

Verifica-se que as pequenas empresas vêm evoluindo e conquistando seu espaço, demonstrando seu papel no mercado de trabalho. Estão se tornando peças fundamentais com sua participação num cenário competitivo. Estão se adequando em conhecimentos, qualidade, agilidade e no planejamento estratégico. Estão adquirindo conhecimento técnico para competirem com grandes empresas. (CAVALCANTE e SCHNEIDERS 2008, p.64).

As Micro e Pequenas Empresa avançam cada vez mais na economia brasileira e mundial, tornando-se muito importantes para o crescimento social e econômico.

É importante destacar que se chama de pequenos negócios empresariais o conjunto das Micro e Pequenas Empresas - MPEs e, ainda, o conjunto dos Microempreendedores Individuais - MEIs.

Segundo informações do SEBRAE “Em valores absolutos, a produção gerada pelas micro e pequenas empresas quadruplicou em dez anos, saltando de R\$ 144 bilhões em 2001 para R\$ 599 bilhões em 2011, em valores da época”. (SEBRAE I, 2013)

O presidente do SEBRAE, Sr. Luiz Barreto, afirma que os pequenos negócios respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto - PIB brasileiro. Somadas, as cerca de nove milhões de Micro e Pequenas empresas no país, representam 27% do PIB. Um resultado que vem crescendo nos últimos anos. (SEBRAE I, 2013)

Dados extraídos do SEBRAE indicam que no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são Micro e Pequenas Empresas. As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado, cerca de 16,1 milhões de empregos. Em relação às MEIs, no Brasil existem 3,7 milhões. Dados de dezembro de 2013. Tal informação está demonstrada no Quadro abaixo.

Quadro 1 - Quantitativos das posições das MPEs e MEIs na economia brasileira

Variável	Participação (%)	Ano	Fonte
Número de estabelecimentos	99%	2012	Sebrae-NA/ Dieese ¹
Empregos formais	52%	2012	Sebrae-NA/ Dieese ²
Faturamento	28%	1994	Sebrae-NA ³
Produto interno Bruto (PIB)	27%	2011	Sebrae-NA ⁴
Valor da exportações	0,90%	2011	Sebrae-NA/Funcex ⁵

Fontes: SEBRAE-NA (2014, p.17).

1 e 2 - Sebrae-NA/ Dieese (2013). Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa.

3 - Sebrae-NA (2000). Coletânea Estatística da Micro e Pequena Empresa II.

4 - Sebrae-NA (2014). Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira.

5 - Sebrae-NA/ Funcex (2012). As Micro e Pequenas Empresas na Exportação Brasileira.

É importante destacar que as Micro e Pequenas Empresas podem ser classificadas de acordo com os quantitativos de empregados e com o faturamento bruto anual. Tal classificação está apresentada no Quadro abaixo.

Quadro 2 - Classificação de porte de estabelecimentos segundo o número de empregados

Porte	Comércio e Serviço	Indústria
Microempresa (ME)	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Empresa de Médio Porte	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Grandes Empresas	100 ou mais empregados	500 ou mais empregados

Fonte: SEBRAE-NA (2014, p.17).

Segundo informações do SEBRAE II (2013):

As micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza no Comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. No PIB da Indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios. (SEBRAE 2013 II)

Os números apontam a necessidade de incentivar os empreendimentos de menor porte, inclusive qualificando tais empresas. Sabe-se que uma só empresa, no contexto, não representa muito, porém, o conjunto dessas empresas influencia a economia do país. Destacando, nesse impacto, a alta empregabilidade da mão de obra formal e informal, no Brasil. O emprego neste setor corresponde a quarenta percentuais dos trabalhadores brasileiros.

Apesar da alta taxa da não continuidade na operacionalização destas empresas, o bom desempenho dos pequenos negócios na economia brasileira é reconhecido. O principal

fator está relacionado aos benefícios legais, proporcionando uma melhoria do ambiente de negócios. Esta melhoria se observa em alguns fatores: criação do Super Simples; ampliação do mercado consumidor; crescimento da classe média e, ainda, o aumento da escolaridade do cidadão brasileiro. São fatores que impactam o empreendedorismo no Brasil.

Outro fator importante que acontece é a questão da sobrevivência das empresas.

Tomando como referência as empresas brasileiras constituídas em 2006, a taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos de atividade foi de 73,1%. Esse nível de sobrevivência foi superior à taxa das empresas com até 2 anos, no grupo das constituídas no ano anterior (71,9%), qual seja, de empresas constituídas em 2005. Como a taxa de mortalidade é complementar à da sobrevivência, pode-se dizer que a taxa de mortalidade de empresas com até 2 anos caiu de 28,1% para 26,9%, quando comparadas as empresas constituídas em 2005 e 2006. (SEBRAE IV, 2011)

Antes existia um cenário pessimista em relação as Micro e Pequenas Empresas, pois elas tinham uma mortalidade muito grande, porém esse cenário vem mudando.

Segundo SEBRAE (2011):

Sob o ponto de vista setorial a evolução da sobrevivência foi positiva para todos os grandes setores: indústria, comércio, serviços e construção civil. A taxa de sobrevivência da indústria cresceu de 74,8% para 75,1%, a do comércio cresceu de 72,2% para 74,1%, a taxa de sobrevivência das empresas do setor de serviços subiu de 71,3% para 71,7% e a da construção civil, de 62,6% para 66,2%. Assim, verifica-se que a sobrevivência é maior entre as empresas do setor industrial. Uma possível explicação pode ser a de que neste setor são maiores as barreiras à entrada (requisitos de capital e tecnologia são proporcionalmente maiores) para o ingresso no setor e onde tende a haver menor pressão da concorrência. (SEBRAE IV, 2011)

Observa-se, segundo pesquisas realizadas pelo SEBRAE em 2011, que as taxas de sobrevivência de empresas no Brasil a partir de dados amostrais das empresas constituídas e registradas nas Juntas Comerciais Estaduais nos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009 vêm aumentando.

4 A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A contabilidade é de fundamental importância para a tomada de decisões, auxiliando na vida financeira, econômica e patrimonial de qualquer instituição, contribuindo como base para planejar, controlar, avaliar e investir.

Os doutrinadores Iudícibus e Marion (2002) esclarecem que:

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomada de decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicado, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. (IUDÍCIBUS e MARION, 2002, p.42)

Sobre este tema, o doutrinador Crepaldi (2011) salienta que:

A contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuados por um sistema de informação gerencial. (CREPALDI, 2011, p.6).

Os gestores precisam de informações concretas para tomar decisões favoráveis em seu segmento de mercado, dessa forma, o meio mais eficaz que pode auxiliar nas informações é a contabilidade gerencial.

Antigamente o objetivo principal da contabilidade era informar ao empresário o lucro decorrente de um período de negócios. Hoje em dia essa informação por si só é muito pouca. As empresas precisam de informações amplas que auxiliem em suas compras, vendas, investimentos, entre outros, além das informações que precisam prestar como: informar a capacidade de pagamento dos salários aos sindicatos, a capacidade de pagamento de encargos e tributos ao governo, os benefícios que irão trazer para a economia local, mostrar aos credores o nível de endividamento e a possibilidade de pagamento, trazer uma visão ampla da real situação para os gerentes, pois os mesmos precisam de informações benéficas para o processo de decisão.

Segundo CREPALDI (2011, p.2) “As empresas estão em constantes mudanças, cada vez mais necessitam de controles precisos e de informações oportunas sobre seus negócios, para adequar suas operações às novas situações de mercado”.

Para alcançar um bom processo de gestão é de fundamental importância o auxílio de um sistema bem preparado para processar a coleta de dados e informações que serão armazenadas e irão proporcionar ao administrador informações que permitem avaliar o desempenho de atividades, projetos e de produtos da empresa.

4.1 Conceitos e Objetivos da Contabilidade

A contabilidade é tão antiga quanto a origem da civilização, durante muito tempo foi tida como a arte da escrituração mercantil. O homem começou a enriquecer e a partir daí o seu estabelecimento precisava de técnicas para controlar e reservar seus bens.

As definições de contabilidade adotada pelos diversos autores são extremamente variadas. Mesmo após a contabilidade ser enquadrada entre as ciências sociais perduram as incertezas quanto à sua extra conceituação. (CAVALCANTE e SCHNEIDERS, 2008, P.135).

A afirmação dos autores acima é confirmada nos movimentos descritos a seguir.

No movimento contista, os autores adotavam como ideia central o mecanismo das contas. Carvalho (2002), que definiu contabilidade como:

Ciência que tem por objetivo o estudo dos livros, documentos cálculos e contas por meio dos quais se registravam e classificavam os fatos administrativos, cujo efeito sobre o patrimônio ela ensina a pôr em evidência, dando normas para a representação gráfica dos mesmos. (CARVALHO, 2002, p.39)

Observa-se que autores contemporâneos também vêm ratificar a necessidade da prática da contabilidade como uma ciência social, onde possa levar informações para contribuir com os seus diversos usuários.

Segundo Crepaldi (1998):

A contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. Mesmo nas economias mais simples, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros. O papel da contabilidade tornou-se ainda mais importante nas complexas economias modernas. Uma vez que os recursos são escassos, temos de escolher entre as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários dados contábeis. (CREPALDI, 1998, p.18)

Tratada como ciência social a contabilidade tem seu objetivo para Iudicibus e Marion (2002):

O objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informações estruturadas de natureza econômica, financeira e subsidiariamente, física, de produtos e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da contabilidade. (IUDICIBUS e MARION 2002, p.53).

Segundo Crepaldi (1998, p.85) “A contabilidade é a radiografia de uma Empresa Rural. Ela traduz em valores monetários, o desempenho de negócio e denuncia o grau de eficiência de sua administração”.

Segundo Attie (1998):

A contabilidade tem a finalidade precípua de promover os meios informativos e de controle com intuito de coletar todos os dados ocorridos na empresa e que tenham, ou possam ter, impacto e causar variações em sua posição patrimonial. (WILLIAN, 1998 p.24).

Para Crepaldi (1998, p.10) “A contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio da empresa”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstra que as Micro e Pequenas Empresas têm grande influência na economia, pois de 100% das empresas existentes no Brasil 99% são Micro e Pequenas Empresas, gerando riqueza, empregos e variedades de produtos e serviços. Essas empresas são beneficiadas por uma tributação simples e unificada, por isso existe uma grande opção dos empresários a esse porte de empresa.

A pesquisa permitiu ainda verificar que as Micro e Pequenas Empresas vêm superando um cenário pessimista em relação a sua mortalidade. Através de pesquisas realizadas pelo SEBRAE, verificou-se que elas vêm aumentando cada vez mais a sua sobrevivência, conseqüentemente, diminuindo sua mortalidade.

A contabilidade é uma peça fundamental para proporcionar informações necessárias para que a organização, de maneira transparente, tome decisões e verifique se está seguindo na direção certa.

A informação correta e oportuna é um fator decisivo para as empresas se manterem em meio a um mercado tão competitivo em que as mudanças são constantes. Dessa forma, a pesquisa demonstra a importância da contabilidade para o gerenciamento das empresas, contribuindo como meio de informação para a tomada de decisão.

Independente do porte, as organizações precisam de controle contínuo sobre todas suas operações. Ter o conhecimento da contabilidade, dos instrumentos contábeis, e das diversas formas de extrair e analisar esses controles é um diferencial competitivo que irá contribuir significativamente no processo decisório.

REFERÊNCIAS

ATTIE, W. **Auditoria Conceitos e Aplicações**, 3ª Edição. São Paulo, Editora Atlas, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em 12 set. 2014.

BRASIL. **Lei Nº. 7.256 de 27 de novembro de 1984**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7256.htm. Acesso em 12 set. 2014.

BRASIL. **Lei Nº. 8.864 de 28 de novembro de 1994**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8864.htm. Acesso em 12 set. 2014.

BRASIL. **Lei Nº. 9.317 de 05 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9317.htm. Acesso em 12 set. 2014.

BRASIL. **Lei Nº. 9.841 de 05 de outubro de 1999**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9841.htm. Acesso em 12 set. 2014.

BRASIL. **Lei Complementar nº. 123 de 14 de dezembro de 2006**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em 12 set. 2014.

CAVALCANTE, C. H. L.; SCHNEIDERS, P. M. M. **A contabilidade como geradora de informações na gestão de micro e pequenas empresas de Iporã do oeste/SC**. Revista Brasileira de Contabilidade-CFC, Brasília, Nº 172, ano XXXVII, P.63-74. Julho/agosto 2008. http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mpes_numeros/MPE_conceito_empregados.pdf.

CARVALHO, Edivaldo Barreto de. **A Feira de Nossa senhora das Dores (Monografia)**. Nossa senhora da Glória; UFS, 2002.

CREPALDI, Silvio de Aparecido, **Contabilidade Gerencial. Teoria e Prática**. 5ª edição. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2011.

CREPALDI, Silvio de Aparecido. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo, Editora Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade. Para o Nível de Graduação**. 3ª edição. São Paulo. Editora Atlas S.A.-2002.

SEBRAE I. **Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/Micro-e-pequenas-empresas-geram-27%25-do-PIB-do-Brasil>. Acesso em 15 outubro 2014.

SEBRAE II. Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. Taxa de Sobrevivência das empresas no Brasil. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf. (2011) Acessado em 17 outubro 2014.

SEBRAE III. Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mpes_numeros/dados_mpes_brasil_2014.pdf. (ANEXO I) Acesso em 17 de outubro de 2014. **SEBRAE ANEXO I** http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mpes_numeros/dados_mpes_brasil_2014.pdf

SEBRAE IV. Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mpes_numeros/MPE_conceito_empregados.pdf. ANEXO II. 2011. Acesso em 17 de outubro de 2014.

SEBRAE-NA. Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/micro-e-pequenas-empresas-em-numeros>. **SEBRAE SP.** Acesso em 17 de outubro de 2014.

SEBRAE-SP. Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/Micro-e-pequenas-empresas-geram-27%25-do-PIB-do-Brasil#0>. (2013 I) Acesso em 17 de outubro de 2014

ABSTRACT

The present study demonstrates how accounting is of fundamental importance for the management of companies, contributing as a means of information for decision-making. For a long time the accounting was seen only as a means to provide tax information, but to a market so competitive and that modifies all the time she is seen also as a managerial tool that helps in administration management, decision making, planning, implementation and control. The issue of this study is focused on how accounting works on Micro enterprises and Small Enterprises and motivational impact of short shelf life of these companies. Accounting offers benefits to avoid the early mortality of Micro Companies and small businesses? The overall objective of this study is to discuss accounting as a management tool for Micro and small businesses. The specific objectives are: approach on Micro and small enterprises and their characteristics; present situation of Micro and small enterprises in the Brazilian economy; present a bibliographical review of the concepts and goals of accounting in its various branches. Demonstrates the importance of the counter before the new scenario, because it is he who will filter the information necessary for the administrator to take decisions. The methodology used in this study is a bibliographic and documentary research, with elements taken from books, magazines, specialized websites and newspapers. Regardless of size, organizations need to manage their operations, have knowledge of accounting, financial instruments, and the various ways to extract and analyze these controls will contribute to the decision-making process.

Key words: managerial accounting. Decision. Accounting Information.